

Grã-Bretanha concede mais ajuda alimentar

● Disponibilizados no ano passado cerca de 25 milhões de libras esterlinas para programas bilaterais

por Abdul Carimo

N. 10/ 4/92

O Governo da Grã-Bretanha vai este ano conceder a Moçambique 10 mil toneladas de milho para distribuição gratuita na perspectiva de minimizar as graves carências alimentares que se registam no país. O Governo britânico irá, por outro lado, analisar o relatório conjunto do Programa Mundial de Alimentação (PMA) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) sobre os efeitos da seca no nosso país de forma a tomar uma posição quanto ao apoio a conceder no quadro do apelo lançado pelo Governo moçambicano para a assistência adicional de emergência. As ajudas britânicas a Moçambique, no âmbito da cooperação bilateral, totalizaram no ano passado cerca de 25 milhões de libras esterlinas.

Informações fornecidas ao «Notícias» por John Winter, da Embaixada britânica em Maputo, indicam que o fornecimento este ano de 10 mil toneladas de milho enquadra-se nas relações de cooperação entre os dois países e visa essencialmente atenuar as faltas alimentares que se verificam em Moçambique. A Grã-Bretanha também tem vindo a conceder donativos ao nosso país através de organizações não-governamentais e de agências especializadas das Nações Unidas.

O Governo britânico espera por outro lado analisar o relatório conjunto preparado pelo PMA e a FAO em relação ao ponto da situação actual em Moçambique, face aos efeitos consequentes da seca que afecta assustadoramente toda a região a sul do rio Zambeze e grande parte dos países da África Austral. Deverá ser a partir do estudo ao relatório que a Grã-Bretanha se pronunciará em relação à assistência adicional de emergência solicitada este ano pelo Governo moçambicano.

John Winter confirmou por outro

lado, que uma das áreas prioritárias nas relações de cooperação com Moçambique com impacto regional é o dos transportes, onde o Corredor do Limpopo beneficia de apoio significativo. A Grã-Bretanha disponibilizou 14 milhões de libras esterlinas para a primeira fase de reabilitação da linha, concluída em 1989, com o objectivo de cobrir as despesas de reconstrução parcial e outros melhoramentos da via, incluindo novas instalações perto de Maputo para o fornecimento de balastro, travessas, condições de soldagem e telecomunicações.

Em relação ao porto de Maputo, o Governo britânico está a prestar assistência para o fornecimento de peritagem britânica para o manuseamento do açúcar, aço e contentores e outros procedimentos ligados à navegação marítima, o melhoramento de sistemas comerciais e financeiros e a reconstrução de cais de combustíveis na Matola.

Para John Winter o sucesso do

Programa de Reabilitação Económica depende também da manutenção de um nível mínimo de importação de forma a reactivar a capacidade produtiva nacional. A partir de 1985 e em parceria com outros potenciais doadores, a Grã-Bretanha comprometeu-se a disponibilizar mais de 40 milhões de libras esterlinas para ajuda à balança de pagamentos de forma a custear as despesas de importação de equipamento, sobressalentes e matérias-primas.

De acordo com informações, a Grã-Bretanha concedeu ao nosso país em 1990, 25,4 milhões de libras esterlinas e no ano passado cerca de 25 milhões no âmbito dos programas de cooperação bilateral.

O regime aduaneiro, sobretudo no que diz respeito às ajudas de emergência, mereceu da parte de John Winter uma preocupação.

«De qualquer modo pensamos que as aberturas visando a paz e o cessar-fogo em Moçambique permitirão o alargamento das relações de cooperação e, provavelmente, a identificação de novas áreas em que os dois países poderão trabalhar. Podemos, entretanto, qualificar as relações bilaterais existentes como bastante positivas».

Em termos de educação e formação foi-nos informado que a Grã-Bretanha concede atenção especial e, por exemplo, o Programa Britânico de Cooperação para a Formação Técnica, administrado pelo «British Council» está a proporcionar oportunidades de formação de moçambicanos num número que aumenta de ano para ano.

Segundo consta o «British Council» administra também um programa de intercâmbio entre faculdades seleccionadas da Universidade Eduardo Mondlane e universidades britânicas.